

# Diario de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155  
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

## PEDRO BORDALLO

Ninguém estranhará que, nesta casa, seja a todo o instante lembrado o nome e evocada a presença gentilissima de Pedro Bordallo Pinheiro. Mas, hoje, um motivo especial me leva a recordar aqui um e outra. Sinto-me na obrigação imperativa de fazê-lo. Não faltarei a esse apelo de consciência.

É o caso que me enviam o recorte de um jornal brasileiro, com várias e lisonjeiras referências á revista «Atlantida», mensário artístico, social e literário para Portugal e Brasil» (assim se epigrafava a revista) e que, naquelas referências, nunca é citado, entre os fundadores dessa publicação que, indubitavelmente, prestou desinteressados serviços á mutua e mais perfeita compreensão dos dois países, dos dois povos, Pedro Bordallo, seu generoso editor. Injustiça que, por ser também vulgar em Portugal, aborrece e conflagra. A «Atlantida» representou um momento importante, e uma contribuição eficiente, nos prelúdios da actual «comunidade». Esquecê-lo é má-fé, ou desconhecimento dos factos. Dirigiram-na Paulo Barreto («João do Rio») e quem estas linhas escreve. Baptizou-a Manuel de Sousa Pinto, que instantaneamente convidado para também a dirigir, não pôde aceitar o convite por inadiáveis trabalhos que o ocupavam e preocupavam. A apresentação da «Atlantida» era de supremo gosto e de autêntico luxo. Quem permitiu ou, melhor, quem decidiu e conseguiu que assim acontecesse? A inteligência, a boa vontade, a devoção sem limites de Pedro Bordallo, que amando o Brasil, e tendo sabido, por confidência minha, que nem no Brasil, nem em Portugal, nenhum livreiro se queria abalan-

### Aos 60 anos

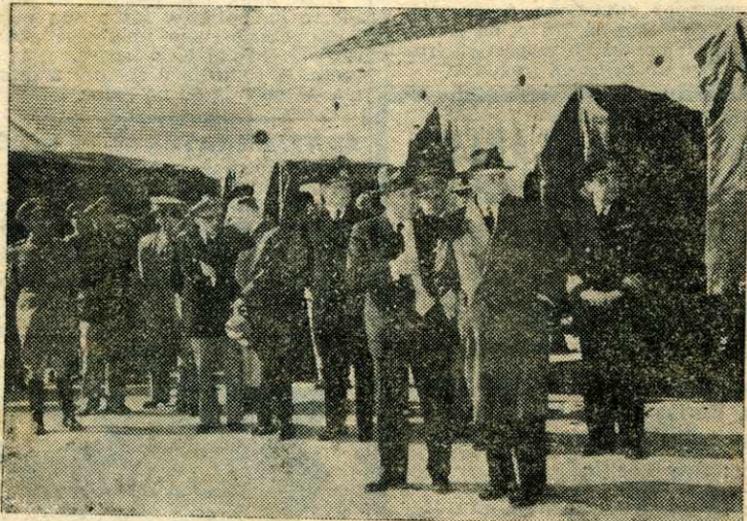
a avó do príncipe Rainier do Mónaco voltou ao palco



Guislaïne do Mónaco numa cena de «Madame Avril»

No pequeno principado do Mónaco, sob a égide da Casa de Matignon-Grimaldi, tudo se passa como se de facto tudo estivesse fora das leis da realeza e dentro das leis da vida. A história deste minúsculo Estado perde-se e funde-se com a da França e a da Sardenha; a dos seus príncipes, como a de todos quantos, sabendo viver a vida,

(Continua na página seguinte)



Os membros do Governo durante a visita

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

## Os ministros da Defesa e da Marinha visitaram hoje em Paço de Arcos a Escola Militar Electro-Mecânica

Os srs. ministros da Defesa Nacional e da Marinha e subsecretário de Estado do Exército visitaram esta manhã a Escola Militar Electromecânica, em Paço de Arcos, com o fim de apreciarem do estado das instalações em vista ao cabal cumprimento da sua missão de escola, instrução dos especialistas de electricidade e de electrónica das forças armadas.

As 11 horas, chegou o sr. coronel Santos Costa. Já ali se encontrando os srs. almirante Américo Tomás e coronel Almeida Fernandes, que também foram recebidos pelos srs.



Não se trata de um grupo folclórico a caminho do local de exibição, mas sim de um grupo de cipriotas turcos, desfilando pelas ruas de Londres, em direcção á residência do Primeiro-Ministro, onde foram pedir uma partilha de Chipre que acautele a sua condição de originários da Turquia

## Os objectivos do meu rapto: atrair as atenções internacionais para a causa dos revoltosos cubanos

por José Manuel FANGIO

HAVANA, 27 — (Exclusivo «La Prensa»—United Press—A. N. I.)—«No dia 23 de Fevereiro, depois de realizar as provas de treino, regresssei ao Hotel Lincoln, onde me encontrava hospedado e dirigi-me ao quarto, a fim de me lavar e mudar de roupa, pois devia jantar com alguns amigos.

Desci e dirigi-me ao balcão da recepção, onde fiquei a falar sobre os resultados dos treinos, durante alguns instantes, com os meus compatriotas Alejandro de Tomaso e Rello Ugolimi, com o mecanico Guorino Bertochi, com o meu amigo Carlos Gonzalez e com o cubano Erickson.

Falávamos interessados quando, bruscamente, fomos interrompidos por um homem que empunhava uma pistola automática e que nos declarou com voz firme: «Fiquem quietos, senão disparo!».

Em seguida, dirigindo-se-me, disse, simplesmente: «Fangio, você tem de acompanhar-me».

A minha primeira impressão, como, aliás, a de todos os presentes, foi de que estava sendo alvo de uma brincadeira; mas quando notei a determinação do homem, compreendi que falava a sério e perguntei: «Para onde me leva?».

Respondeu, apenas: «Sou do Movimento Revolucionário de 26 de Julho, e você tem de acompanhar-me, na certeza de que nada sofrerá».

Nessa altura, Tomaso ensaiou um gesto de resistência, mas o homem apontou-lhe a arma, imediatamente, ameaçando: «Se se move, disparo!».

Depois, voltando-se de novo, para mim pediu: «Fangio, por favor, não me obrigue a disparar. Venha comigo».

Saímos do hotel e, na esquina próxima aguardávamos um automóvel, no qual entramos logo. Pu-

(Continua na 13.ª página)

## O regime legal da nacionalidade é desarticulado do Código Civil segundo um projecto de decreto-lei que o governo mandou à Câmara Corporativa

As «Actas» da Câmara Corporativa publicaram o texto do projecto de decreto-lei n.º 500, enviado pelo Governo áquela Câmara, para efeito de discussão.

## Nova reunião da comissão de reforma do Código Civil

Sob a presidência do sr. ministro da Justiça, voltou hoje a reunir, na sala de sessões do Supremo Tribunal de Justiça, a Comissão do Código Civil.

A sessão, que continua amanhã

(Continua na página seguinte)

## Americanos e Russos tentam capturar o homem das neves

BIRA NAGAR (Nepal), 27 —Duas expedições—uma norte-americana, chefiada por Gerald Russel, e outra russa—iniciaram hoje mais uma corrida: ambas disputam a honra de ser a primeira a capturar um «yeti», o «abominável homem das neves» que se diz habitar nos cumes mais altos dos Himalaias.

Os membros do grupo de Gerald Russel, entre os quais há um operador cinematográfico e um fotógrafo, vão a caminho do remoto vale de Barun, atravessando regiões desoladas e selváticas, acompanhados por doze «sherpas» e setenta carregadores. Levam cerca de um tonelada de abastecimentos e esperam gastar seis dias na caminhada. De Barun, iniciarão a difícil escalada dos picos.

Nada se sabe, por agora, acerca dos progressos efectuados pela expedição russa, a não ser que partiu sensivelmente ao mesmo tempo que Gerald Russel, dirigindo-se do Tibete para os Himalaias. — (A. N. I.)

tos do respectivo parecer, sobre a atribuição, aquisição, perda e reacquirição da nacionalidade.

O projecto tem dez capítulos, cujos títulos são: I—Da atribuição da nacionalidade originária; II — da aquisição da nacionalidade; III — Da perda e da reacquirição da nacionalidade; IV — Dos efeitos da atribuição, aquisição, perda e reacquirição da nacionalidade; V—Da oposição á atribuição, aquisição ou reacquirição da nacionalidade portuguesa; VI—Do registo central da nacionalidade; VII—Da prova da nacionalidade; VIII—Do contencioso da nacionalidade; IX—Dos conflitos de leis sobre as nacionalidades; X—Disposições diversas.

No relatório que antecede o articulado, considera que «poderá, en-

(Continua na página seguinte)

## Pedro Bordallo

(Continuação da página anterior)

par ás responsabilidades financeiras do empreendimento projectado, se ofereceu para suportá-las. Sem um momento de hesitação, logo pós a sua actividade, o seu indiscutível senso de arte, e o seu dinheiro ao serviço da iniciativa. Ora é preciso saber que, então, cada numero, cada fascículo da «Atlantida» custava 50 a 500 mil reis, despesa vultuosa para a época, que, no nosso tempo, corresponderia, mais ou menos, a 20 ou 30.000 escudos. Que lucros dava a «Atlantida»? Ao editor e aos directores— nenhuns. Aos colaboradores, excepto aos titulares das secções permanentes, nenhuns também. Pedro Bordallo, corajoso, sempre e sempre devotadíssimo, não se assustava, porém, Resolvera sacrificar-se pela ideia que o apaiçava, pela nobre causa luso-brasileira. E jubilosamente obedecia a tão íntima e profunda força do seu civismo construtivo, antecipando-se lucidamente a quantos agora já entendem o valor e o significado patriótico da nossa leal e eficiente amizade com o Brasil.

Viveu a «Atlantida» de Novembro de 1915 a Junho ou Julho de 1919, sendo erro. Não morreu por vontade de Pedro Bordallo. Circunstâncias de ocasião é que vieram interromper a sua marcha, aliás ascensional, mesmo em divulgação e venda. Percorrendo os seus sumários verifica-se que nella colaboraram, sem discriminação de política ou credos, de opiniões ou tendências, todos ou quase todos os artistas e escritores brasileiros e portugueses ilustres do período, relativamente longo, da sua existência. Bastante longo, afinal, para se ter tornado um elemento significativo e decisivo na formação da cultura luso-brasileira, pela qual todos trabalhamos nesta hora de fraternidade pura de ambas as pátrias.

Dois anos mais tarde, Pedro Bordallo era um dos felizes fundadores do «Diário de Lisboa». Continuava a ser um poderoso obreiro da vida e civilização mental portuguesas, nessa sua nova afirmação de energia benemerita. Dezasseis anos passaram, desde a sua morte. A falta que nos faz é insuperável. Foi um «amigo unico», de incomparáveis e fidalgas virtudes, de carácter limpo, de infinita delicadeza de sentir, de solícitos afectos, que se diriam adivinhar nossos anseios mais ocultos, nossos mais secretos desejos. No mês de Fevereiro de 1942 vimo-lo partir, e punge-nos ainda a mesma saudade angustiosa. Mas a sua luminosa sombra persiste, e como que nos chama, como que nos abraça e nos sorri. Viático e incentivo para a nossa fé na vida, para os nossos trabalhos, e para a nossa confiança no futuro.

J. de B.

## O novo Código Civil

(Continuação da página anterior)

e no sábado, tem por fim a análise e discussão dos problemas da parte dos Direitos de Família que mais estreitamente se relaciona com o projecto do novo Código Civil, que dentro de algumas semanas será tornado publico através do boletim do Ministério da Justiça. Além dos professores universitários que constituem a Comissão, tomam parte nestes trabalhos os srs. drs. Carlos Moreira, director-geral dos Registos e Notariado; Gonçalves Pereira, ajudante do Procurador Geral da Republica; Evaristo Teixeira, conservador dos Registos Centrais; e Fernando de Castro, advogado.

## Fundação Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian organizou, para esta tarde, uma sessão de cinema, no Palácio Foz, com os filmes «Rios do tempo» e «Petróleo do Iraque», da «Iraq Petroleum Company».

## Foram inauguradas em Setúbal novas instalações de vendagem de peixe

SETUBAL, 27 — (Pelo telefone)

—Com a assistência do capitão do porto, comandante Ajuda de Bastos que é também delegado da Junta Central das Casas dos Pescadores; do tenente Teia dos Santos, que representou o sr. comandante Tenreiro, presidente do organismo, e de várias entidades e funcionários, procedeu-se esta manhã á cerimonia da inauguração das novas e apropriadas instalações da secção de vendagem de peixe, privativa daquele organismo e extensiva a todo o litoral e patrocinada pela Junta do porto e barra de Setubal, que promoveu a necessária adaptação. Por tal motivo foram dirigidos agradecimentos ao actual director do porto, eng. Ferreira da Cunha, e o sr. António Pereira Torres Fevereiro, director do serviço de vendas no porto de Setubal, explicou detalhadamente a finalidade da secção, espalhada por todo o litoral e que tem por objectivo proteger o pescador nas transacções do pescado, encarregando-se de todos os pormenores da venda, facilitando-lhe empréstimos sem juros com vista á compra e melhoramento dos seus instrumentos de trabalho, além de cuidados e assistência. No ano passado montaram a cerca de 700 contos, estes empréstimos nesta zona piscatória.

Os visitantes percorreram todas as dependências da secção, detendo-se nas de venda e noutras das principais, manifestando a boa impressão causada pela sobriedade e eficiência das instalações com vista ás funções a desempenhar.

## O prof. Raul Machado falou hoje nos «Amigos de Olivença»

A reunião mensal dos «Amigos de Olivença», na Casa do Alentejo, presidiu o coronel José Luciano da Silva Cravo, que dava a esquerda ao general Domingos Lemos e a direita ao padre Raul Machado.

Este professor de Filologia Clássica pronunciou uma palestra sobre «Linguagem e Patriotismo». Estes conceitos — disse — são correlativos: A linguagem serve para manifestar a união de todos na Pátria. O patriotismo reforça a união de todos na linguagem. Falou da união de todos para a unidade nacional por meio da terra patrum e da lingua materna e da defesa da terra pátria, como elemento de soberania e de independência:

—Veja-se o caso de Olivença, não sob o aspecto jurídico e político, já estudado, mas sob o aspecto linguístico. Somos Portugueses, não pelo rosto e pela cor; não pela qualidade do vestuário, não por pisarmos o torrão natal ou por transmitirmos, mais ou menos, as mesmas tradições avoengas e ancestrais, mas, sim, por nos entendermos na mesma lingua. Os Brasileiros são portugueses pela lingua e pelas manifestações que a lingua revela. Do mesmo modo, e pelas mesmas razões, os portugueses são também brasileiros...

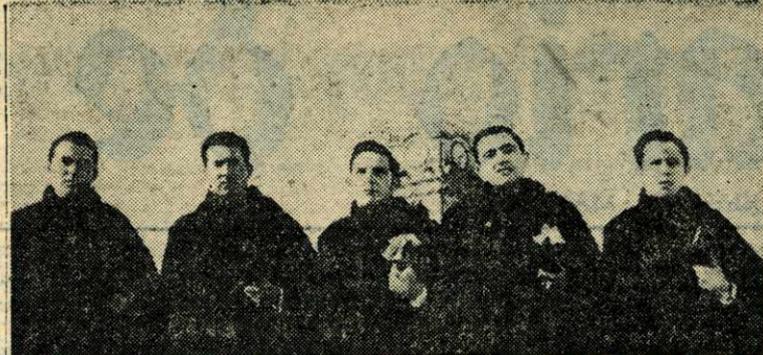
Concluiu: Linguagem e patriotismo, são expressões de nacionalidade.

## Mortalmente colhido

por uma camioneta

MANGUALDE, 27. — (Pelo telefone). — Junto da vizinha povoação de Matados, uma camioneta, conduzida por Henriques Costa, residente em Castelões, Tondela, atropelou mortalmente António Pina, residente em Vila Cova Tavares, deste concelho. O motorista não teve qualquer culpa do acidente, pois o sinistrado atravessou a estrada sem tomar as devidas precauções.

**PIANOS**  
Verticais e de Cauda  
ALUGAM-SE  
Est. Valentim de Carvalho, Lda.  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA



A comissão do sarau da Queima das Fitas dos estudantes de Coimbra é formada, este ano pelos universitários Manuel Eduardo Barreto Gomes (Farmácia), Amílcar Anacleto (Direito), Rui Alberto Coimbra Fernandes (Medicina), Luís Marçalo Correia de Oliveira (Ciências) e António Soares de Sousa (Letras), que figuram na fotografia da esquerda para a direita.

## A Câmara de Comércio Belga manifesta o seu interesse pela representação de Portugal na Exposição Internacional de Bruxelas

A Câmara de Comércio Belga em Portugal dedicou hoje um almoço á representação portuguesa na Exposição Universal e Internacional de Bruxelas de 1958. Presidiu o sr. barão da Ruzette, embaixador da Bélgica no nosso País, ladeado pelos srs. conde de Penha Garcia, commissário-geral de Portugal para a exposição, que representava o ministro da Presidência; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; engenheiro E. Michez, presidente da Câmara de Comércio Belga; António Eça de Queirós, director da Emissora Nacional; Raul Empis e Alberto Figueiredo, respectivamente, conselheiro da Bélgica em Lisboa e conselheiro no Porto.

Ao almoço assistiram numerosas personalidades ligadas ás actividades belgo-portuguesas e representativas dos sectores económicos nacionais do maior relevo.

No final do almoço, usou da palavra o sr. eng. E. Michez, que explicou o motivo da reunião, salientando a importância da Exposição de Bruxelas e referindo o interesse com que a Câmara de Comércio tem acompanhado os trabalhos da representação portuguesa.

Falou, depois, o sr. conde de Penha Garcia, que, após agradecimento ao espirito de colaboração da Câmara de Comércio Belga, aludiu largamente ás boas relações que existem entre os dois países.

## O acidente mortal

na piscina de Algés

No 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Garcia da Fonseca, deve terminar hoje, ao principio da noite, o julgamento do engenheiro electrotécnico António Ventura Teixeira Pinto e dos electricistas Alfredo Sousa Florêncio e Augusto Ribeiro da Costa, incriminados como presumíveis responsáveis pela morte de dois banhistas na piscina do Sport Algés e Dafundo, na tarde de 21 de Junho de 1952.

A audiência reabriu ás 15 e 30, depondo todas as testemunhas de defesa e iniciando-se os debates, em que tomaram parte os srs. drs. Manuel Rosa Ferreira, delegado do Ministério Publico, Francisco Costa Fois e Mário Ferreira, que representam a família das vítimas e, por ultimo, Francisco Ferreira Alves, patrono dos reus.

Após os debates, o tribunal reunirá para deliberar.

Fez uma interessante dissertação histórica sobre a origem dessas relações, e descreveu, por fim, numa síntese muito sugestiva a representação de Portugal na Exposição de Bruxelas, que começa por uma oportuna referência á formação da nossa nacionalidade, á obra de aproximação entre os povos que acompanham a acção dos descobrimentos, salientando que o espirito humanista que inspirou essa obra se integra perfeitamente na ideia do tema sob o qual é levado a efeito o grande certame deste ano.

O sr. conde de Penha Garcia terminou por uma descrição dos restantes sectores do nosso pavilhão. Foi muito aplaudido.

O sr. eng. E. Michez voltou, por ultimo, usar da palavra para agradecer a bellissima exposição do commissário-geral de Portugal e por informar que, para mostrar o seu interesse pela grande manifestação que se projecta, a Câmara de Comércio Belga prepara uma excursão a Bruxelas para o principio de Maio.

## Desastre de automóvel

na estrada de Arraiolos

EVORA, 27. (Pelo telefone). — Quando seguia na estrada de Arraiolos conduzindo um automóvel, que colidiu com uma camioneta, sofreu um desastre a sr. Harold E. Webber, cujo carro colidiu com uma camioneta que se pôs em fuga.

Aquela senhora que foi projectada a grande distancia, devido á violência do choque, recolheu ao hospital da Misericórdia de Evora, onde ficou internada por estar ferida no rosto e ter várias contusões no corpo. A vítima do desastre tem 33 anos, é casada com o eng. Webber, da Central Eléctrica de Montargil, e mora em Ponte do Sor.

## VIDA RELIGIOSA

O culto do Senhor dos Passos na Igreja da Graça

Na igreja da Graça, efectuou-se esta tarde a tradicional cerimonia da lavagem da imagem do Senhor dos Passos e á investitura de nova tunica, actos a que procedeu, como nos anos anteriores, a sua aia, a sr. condessa da Torre, na presença dos elementos da respectiva irmandade e do prior da freguesia.

## Novo Ciclo

de Conferências da Federação de Produtores de Trigo

Nas salas da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, na Rua do Salitre, procedeu-se hoje á inauguração das actividades, no ano corrente, do Circulo Agronómico da iniciativa do sr. prof. Henrique de Barros. Foi orador o sr. eng. agrón. Pedro Luís Baptista, que apresentou um trabalho intitulado «Organização da Lavoura — Aspectos da sua evolução». Começou por afirmar que o fomento da agricultura nacional está, em grande parte, dependente da organização eficiente da lavoura.

Fazendo o estudo da sua evolução através dos tempos, disse que a experiência e os erros do passado serviram para estruturar a organica actual que, por sua vez, há-de oferecer elementos para construir o futuro. Manifestou a opinião de que as condições de trabalho do comércio e da industria têm evidenciado progresso mais rápido devido á maior organização das suas actividades, e que a agricultura se viu obrigada a recorrer ao associativismo para despesa do valor dos seus produtos, prejudicada pela excessiva proliferação do comércio. Referindo-se ás necessidades de capital para a exploração das terras, e ás tentativas para a criação do crédito agrícola, descreveu a evolução sofrida por este a partir da legislação dos organismos até á constituição da actual Caixa Nacional de Crédito.

Finalmente, referindo-se á acção exercida pelos Sindicatos Agrícolas, fez a critica do seu funcionamento, atribuindo á falta de preparação dos seus dirigentes, ao desinteresse dos lavradores e á deficiência da assistência oficial, as principais causas da sua decadência.

## Guislaine do Mónaco

volta ao palco

(Continuação da página anterior)

fazem desta uma bandeira de felicidade. Louis II, príncipe de Mónaco teve assim, uma vida romanesca e acidentada. Foi pai da princesa Charlotte, nascida em 1898, legitimada, em 1919, para casar, no ano seguinte, com Pierre de Polignac, matrimónio de que nasceu o príncipe Rainier, actual soberano do principado. Mas, depois da legitimação da princesa Charlotte, o príncipe Luis, seu pai, contraíu um casamento morganástico com uma jovem e bela artista. A morte do príncipe deixou-a a viver as duas atmosferas das suas recordações — o ambiente palaciano, o ambiente do palco... Agora, tantos anos volvidos, Guislaine do Mónaco — é o nome que manteve — chegada ao brilhantismo dos seus 60, procura preencher o vácuo da sua vida, voltando ao teatro.

Para isso, porém, Guislaine entendeu que devia pedir autorização ao príncipe Reinier — que é como se fosse seu neto. Mas poderia ele próprio, casado também com uma actriz, opor qualquer objecção? A «rentre» fez-se agora, com certo carácter sensacional, no Palais de La Méditerranée, em Nice, a dois passos do Mónaco, com a comédia «Madame Avril», de Paul Nivoix.

—Volto ao teatro — declarou Guislaine — porque precisava de ter uma ocupação e esta é a unica que me convém.

Entretanto, nos Estados Unidos, Pierre de Polignac faz a sua vida larga, casado com uma rica americana. Guislaine, a sogra, representa. A comédia é sempre a mesma — na vida ou no palco.

## AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 13,5; mínima, 5,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,7; mínima, 8.

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 9,5; na água do mar, 13.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS  
TEMPORADA DE ÓPERA DE 1958

Amanhã, sexta-feira, ás 21,15 horas — 1.ª representação da ópera de Ruy Coelho

**TÁ-MAR**

com Natália Viana, Maria Teresa de Almeida, Maria Cristina Castro, La Salette de Carvalho, Carlos Jorge, Hugo Casais e Luis França nos principais papeis

Maestro-Director: Ruy Coelho

Dia 2 de Março, Domingo, ás 16 horas — Tarde Cultural com a ópera TA-MAR

Dores de cabeça  
**Cafiaspirina**  
refresco e animo